

(190/04/00)

190				
			1228	

Gazeta do Povo – Curitiba – PR

Cad.: _____ Pág.: 14

Publicado: 29 / 04 / 00

QUESTÃO INDÍGENA ■ AVÁ-GUARANIS, QUE VIVEM NO OESTE, PASSAM POR DIFICULDADES

Índios viram empreendedores

Para sair da crise, grupo abre aldeia à visitação turística

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU – OS ÍNDIOS avá-guaranis da Reserva de Santa Rosa do Ocoí, em São Miguel do Iguaçu (Região Oeste) estão se transformando em pequenos empreendedores para driblar a crise econômica. Hoje eles começam um projeto inovador: abrem a aldeia à visitação turística a fim de arrecadar recursos para as 90 famílias que vivem na área e hoje passam por dificuldades. A solenidade será marcada com uma festa com direito a trajes típicos e cantos.

O cacique da tribo, José Duarte de Souza, conta que a idéia surgiu porque a reserva de Ocoí já vinha sendo bastante requisitada para visitas, principalmente por escolas da região. "Se não abrirmos a aldeia temos que sair para trabalhar". Segundo ele, a área de de 231 hectares

é insuficiente para os índios cultivarem alimentos para venda e subsistência. Cada um dos 444 moradores possuiu 0,45 hectares, um espaço abaixo da média de 7,9 hectares destinados para cada indígena do Paraná. A situação torna-se mais grave com a constante chegada de índios do Paraguai e Argentina ao local.

Preparativos

Esta semana, os avás movimentaram o Ocoí com os últimos preparativos para receber os visitantes. Eles construíram um portal de entrada para venda dos ingressos e cascalharam um trecho de dois quilômetros na área. O projeto tem apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai), da prefeitura de São



Aurea Cunha

A família do cacique José Duarte é uma das 90 que vivem na reserva de Ocoí.

PROFISSÕES

Aldeia terá guias turísticos

O projeto de visitação da Aldeia de Ocoí está levando os índios a ter uma nova profissão: a de guia turístico. O índio Justino de Souza, que também é professor da escola da aldeia, está entre as cinco pessoas que vão orientar os passeios. Segundo ele, a atividade é uma oportunidade para as os índios mostrarem sua cultura e conhecer melhor o branco. Na reserva de Ocoí também há índios que dão aula, prestam assistência médica e trabalham como bóia-fria para auxiliar às famílias na renda mensal. Antes de chegar ao Ocoí elas viviam em uma área que foi alagada para dar lugar ao Lago de Itaipu.

Miguel e da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Na aldeia, cortada pelo Lago de Itaipu, os avá-guaranis mantêm uma das poucas comunidades indígenas do Paraná que

conseguem preservar a cultura. É neste ambiente que os turistas vão conhecer a casa de rezas, a escola e o viveiro da tribo, que fazem parte do roteiro do passeio. Os mais curiosos poderão

observar detalhes das atuais ocas ou manter contatos com o pajé (curandeiro) para saber costumes da vida tribal em tempos modernos.

Na casa de rezas, os visitantes ainda poderão assistir a apresentação do coral formado por 50 vozes de crianças e adolescentes da aldeia e comprar artesanato.

O cacique ainda não tem previsão de quanto pode arrecadar com as visitas, para as quais serão cobrados ingressos que variam de R\$ 0,50 a R\$ 5. Segundo ele, todo dinheiro será dirigido à Associação Indígena do Ocoí (Acico) e provavelmente vai ser destinado à compra de sementes, reformas das casas, alimentos e roupas. As visitas serão abertas apenas aos sábados e domingos e devem ser agendadas com antecedência.